

**014 MOABILIDADE DO FOLHELHO OLEÍGENO DE SÃO MATEUS DO SUL-PR.**  
**Sérgio Luiz Klein.** (Laboratório de Tecnologia Mineral, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O folhelho oleígeno, mais conhecido como xisto pirobetuminoso, é uma rocha sedimentar, da qual a Petrobrás, através da Petrosix, extrai petróleo pelo processo de pirólise em retorta. O processo exige que a rocha tenha uma boa resistência mecânica para que, uma vez descarregada no topo da retorta, sofra o mínimo de autocominuição e conseqüente geração de finos que contaminam, por arraste, o petróleo extraído. Isto leva à necessidade de criação de um ensaio rápido capaz de classificar o xisto em termos de sua resistência à cominuição, que é o objetivo deste trabalho. Trabalhamos com amostras classificadas quanto ao grau de meteorização como: xisto 2, xisto 3, e xisto 4 das camadas superior e inferior, submetendo-as à moagem. Os ensaios foram realizados em moinho de bolas de dimensões reduzidas (20 X 20 cm), com a avaliação das modificações de distribuição granulométrica em função da energia fornecida em termos de tempo de moagem, classificando a rocha em termos de área superficial específica e razão de redução dos diâmetros médios das distribuições granulométricas, obtidos por modelamento matemático. Os resultados demonstram que a classificação quanto ao grau de meteorização é ineficiente, havendo nítida radiação entre os tipos de folhelhos oleígenos de uma mesma camada, sendo a camada inferior mais resistente que a superior, possibilitando classificação contínua. (CNPq)